

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

04 ABRIL 2026

Nº 1083

## Editorial

### **ESTE GRANDE SACRIFÍCIO**

*Pastor Calvin Salisbury*

*Montezuma – Kansas - EUA*

Deus olhou para o espaço sem forma e as trevas que cobriam o abismo, e decidiu criar um mundo. Ele se moveu sobre as águas, e em seis dias veio a existir uma maravilhosa criação para trazer-lhe honra e glória. No sexto dia, “formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7). Essa alma era parte de Deus e almeja estar em comunhão com ele. Deve ser que Deus ficou muito feliz enquanto criava Eva mais tarde, da costela de Adão. Agora tinha aqueles com quem poderia caminhar e conversar no jardim.

Não somos capazes de compreender a mente e o amor de Deus. Até mesmo antes da criação, ele sabia que o homem desobedeceria e romperia o elo com ele. Mesmo assim, deu ao homem a alma vivente e estava disposto a sacrificar o melhor que havia

no Céu para redimir o homem. Deus sabia que, na plenitude do tempo, seu filho unigênito, Jesus, seria enviado do paraíso para fazer o sacrifício supremo pelo pecado do homem – a morte por crucificação. Tal amor não podemos entender.

Deus odiava o pecado, e depois de Lúcifer ser lançado fora do Céu por causa do orgulho, Deus decretou que o pecado jamais tornaria a entrar no Céu. Deus estabeleceu a lei de sacrifícios para lembrar o homem da seriedade do pecado. Por causa de seu pecado, outra criatura precisou derramar o seu sangue para a purificação dos pecadores. Em toda a história da antiga dispensação, incontáveis animais foram sacrificados e seu sangue cobriu o altar por causa dos pecados do homem. Para alguns, esses sacrifícios talvez fossem mais um ritual sem sentido, mas para o fiel, eram símbolo do Messias prometido.

Quando chegou a plenitude dos tempos, Jesus deixou o Céu para vir à terra como um bebê vulnerável. A ausência de Jesus deve ter sido um grande sacrifício para o Céu. Sem ele, com certeza havia um grande vazio.

Jesus deixou o esplendor do Céu e caminhou nas estradas empoeiradas de Galileia e as regiões circunvizinhas ensinando um novo caminho. Era o caminho de amor e perdão, um caminho de humildade e paz. Ele ensinou o caminho de abnegação e foi um exemplo perfeito disso no Jardim de Getsêmani.

Finalmente, Jesus foi traído por um dos seus, preso pelos seus inimigos, suportou um julgamento falso, sofreu às mãos daqueles que veio salvar, e por fim foi levado para morrer sobre o monte do Calvário. Ali, quebrantado e sangrando, Jesus estendeu os braços para abraçar o mundo inteiro. Ele intercedeu pela humanidade, dizendo: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). Em sua agonia, Jesus estava morrendo sozinho, e clamou ao Pai: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46). Não somos capazes de imaginar o peso do pecado da humanidade na sua alma e a agonia física e tormento que suportou. Isso foi o seu pecado e o meu. O sacrifício supremo foi oferecido para que o homem pudesse ser livre se aceitasse o sangue derramado na cruz. “Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez” (Hebreus 10:10). E no fim veio o grito triunfante de Jesus: “E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou” (Lucas 23:46). O sacrifício havia sido feito.

A porta de misericórdia e graça já estava disponível para todas as pessoas de todas as tribos e nações. O sangue que fluíu no Calvário foi suficiente para purificar qualquer coração das manchas do pecado. A cortina que separava o santo dos santos do restante do templo (que dizem ser de aproximadamente 18 metros de altura e alguns cm de grossura) milagrosamente se rasgou de alto a baixo. O sangue de Jesus então se colocou como o mediador entre o Deus justo e o homem pecaminoso.

As palavras do hino trazem tudo a um nível bem pessoal: “Na cruz morri por ti. Por ti, ó pecador! Meu sangue ali verti, provando amarga dor. Na cruz a minha vida pus, do céu por isso vim. Das trevas te chamei à luz, que fazes tu por mim?” (HC 101)

A vida cristã é cheia de sacrifício, não como pagamento do pecado como na antiga dispensação, mas porque nosso amor por Deus nos faz servir a ele. O salmista Davi disse após o seu grande pecado: “Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus” (Salmo 51:17). O profeta Miquéias disse: “Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus?” (Miquéias 6:8). Jesus disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). Entre outros ensinamentos, ele disse: “Se alguém quer

vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lucas 9:23). Jesus nos ensinou a fazer o bem a todos os homens: “E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

Ao ponderarmos o grande sacrifício que Deus e Jesus fizeram por nós e as instruções da Palavra, estamos cumprindo nosso dever? O grande sacrifício tem significado suficiente para nós? O que estamos devolvendo para Jesus em amor e gratidão a ele? O mundo em nosso redor está cheio de amor próprio, amor pelo prazer, e liberdade para usufruir do que é proibido. A mentalidade e alvos do mundo mancham nossas decisões e ações? E a questão de gastar muito dinheiro em todo tipo de coisas para nós mesmos, mas deixar de ajudar os necessitados e menos afortunados? E a questão de sacrificar os cultos na busca pelo prazer? O deus da independência fez adormecer nosso coração e nossa mente para não aceitarmos levar a cruz e obedecer? Estamos acostumados a fazer parte do reino de paz e perdão e buscamos em seu lugar a justiça e nossos direitos? Num mundo de orgulho e autopromoção, estamos lembrando da beleza da humildade da abnegação? A separação do mundo se tornou restritivo e antiquado demais para o povo de Deus?

Que a morte e ressurreição de Jesus estejam vivos em nosso coração, não apenas na época de Páscoa, mas

continuamente. Que possamos entender que é o sangue de Jesus que pode nos redimir e lavar nossas vestes, branqueando-as. Que esse sacrifício esteja evidente através de nossa fé, prática e decisões diárias. Não são as palavras que dizemos, mas as ações de nosso coração e vida que provam nosso amor e nossa gratidão a Deus por esse grande sacrifício. ▲

## Os pastores escrevem

### EM PALAVRA E AÇÃO

*Pastor Kevin Martin*

*Meaford – Ontario – Canada*

Um versículo conhecido ganhou mais significado para mim quando o li outra vez: “E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus” (Colossenses 3:17). Imediatamente pensei sobre as palavras finais de nossas orações, quando dizemos: “Oramos em nome de Jesus, amém.”

Dizemos isso com frequência, e esse é o nosso desejo. Há diversos versículos em João, em que Jesus disse: “Se pedirdes algo em meu nome, eu o farei.” Pensei enquanto li o versículo acima, de Colossenses, que deveríamos estar prontos para incluir “em nome de Jesus” depois de fazer ou dizer algo, talvez não audivelmente, mas em nosso espírito.

Quando estamos negociando a compra de algo cujo preço era R\$475,00 e estamos insistindo pra

fazer por R\$400,00, estamos cientes de que naquele momento deveríamos poder dizer: “Ofereço R\$500,00 em nome de Jesus”? Isso parece um tanto absurdo, mas nosso espírito pode dizer isso? Nossa vida cristã e vida financeira estão unidas de tal forma que não há limites definidores entre elas? Haveria conflito se nosso negociar fosse como diz em Provérbios 20:14: “Nada vale, nada vale, dirá o comprador, mas, indo-se, então se gabará.” Há traços de engano e egoísmo em tais negociações. Será que podem ser abençoadas pelo nome de Jesus?

Quando estamos prestes a participar de algum esporte, atividade ou viagem de férias, podemos concluir com um sentimento de paz e expressar este pensamento: “Temos gasto este tempo em nome de Jesus”? Às vezes, sem pensar, participamos de atividades que tendem a cair na categoria de “gastardes em vossos deleites” (Tiago 4:3) em vez de comunhão saudável e gastar tempo sem egoísmo.

Nossa conversa pode ser beneficiado por fazer a verificação de “em nome de Jesus”. Temos certeza de que as coisas que falamos não têm efeitos adversos para alguém? Provérbios 17:9 ensina: “o que revolve o assunto separa os maiores amigos.” Será que chegaríamos a dizer: “Você ouviu falar que Johnny está com raiva do Bob porque lhe vendeu algo num preço muito acima do valor real, e ele planeja se vingar de alguma forma. Estou curioso para saber o que ele vai fazer. Conto isso

para você em nome de Jesus.” Isso não parece caber. Estamos preparados, em nosso espírito, a temperar nossas conversas com essa ideia?

Somos obrigados a pensar nisso ao relermos o versículo inicial: “E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus.” Que nossas palavras e ações testemunhem que estivemos com Jesus e que ele é o meio pelo qual pedimos qualquer coisa. ▲

## Bons despenseiros

### HOSPITALIDADE CRISTÃ

*Diacono Kendall Mastre*

*Del Norte – Colorado – EUA*

A hospitalidade é receber ou acolher convidados, visitantes ou desconhecidos. Muitas pessoas no mundo de hoje são hospitaleiras. Restaurantes e hotéis dão muita ênfase a oferecer um ambiente confortável e prazeroso. Essas empresas entendem a importância da hospitalidade para seu negócio e para seu lucro. O sistema de avaliações usado em muitos lugares hoje coloca muita pressão em receber feedback positivo e elogios. Muitas culturas e povos do mundo oferecem hospitalidade genuína a desconhecidos que se encontram em seu meio. Há muitas histórias de anfitriões bondosos compartilhando o pouco alimento que têm com seus hóspedes. Estes relatos aquecem nosso coração e ajudam a restaurar a nossa fé na humanidade.

Como cristãos, qual deve ser a nossa motivação na hospitalidade? No cerne, deve haver amor e compaixão pelo nosso próximo. A frase seguinte é de autor desconhecido: “A hospitalidade é simplesmente uma oportunidade de mostrar amor e carinho.” Devemos estar prontos para ajudar com quaisquer necessidades das quais soubermos, especialmente com desconhecidos. Deus deu estas instruções aos filhos de Israel: “Também não oprimirás o estrangeiro; pois vós conheceis o coração do estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito” (Êxodo 23:9). Em diversos outros lugares no Antigo Testamento Deus mandou que o estrangeiro fosse tratado com justiça e generosidade. Jó 31:32 diz: “O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao viajante”. Lembramos das palavras de Jesus: “Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me” (Mateus 25:35). Hebreus 13:2 ensina: “Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.”

Outro relato impressionante é da mulher Sunamita e seu marido. Eles notaram que o profeta Eliseu frequentemente passava perto de sua casa, e decidiram construir um quarto especial para ele. Sua bondade e hospitalidade foram pagas de modos maravilhosos. Primeiro, receberam um filho muito esperado. Depois, quando aconteceu a tragédia, Elias o trouxe de volta à vida.

Muitas bênçãos virão da hospitalidade genuína e sem egoísmo. Nosso motivo não deve ser aquilo que podemos receber em troca, mas deve vir de um interesse honesto nas outras pessoas. Quando convidamos nossos familiares e amigos ao nosso lar, podemos oferecer-lhes o que temos, sem nos desculpar, achando que o que oferecemos é de baixa qualidade? A comunhão e interação cristã podem ser benéficos para nossa perspectiva de vida e nos dar outro ponto de vista. Um bom anfitrião procurará manter a conversa interessante. É bom guiar a conversa para assuntos de interesse comum. É fácil se entusiasmar bastante com nossa fazenda, emprego ou hobbies, mas vamos nos interessar naquilo que interessa os outros.

A hospitalidade requer esforço e sacrifício. Por exemplo, às vezes é mais fácil desejar uma tarde tranquila de domingo, com um livro e um cochilo do que uma casa cheia de convidados. Há momentos em que isso é válido, mas e se isso se tornar o normal? A hospitalidade exige mais das mulheres. Nós homens estamos envolvidos o suficiente para contribuir nesse esforço? Nosso apoio e entusiasmo são importantes.

Vamos lembrar de como nos sentimos num lugar novo ou desconhecido. Estamos fora de nossa zona de conforto e nos sentimos um pouco intimidados. É muito bom ser cumprimentado de modo amigável e acolhedor. A hospitalidade abre a porta da comunicação e prepara um ambiente tranquilo.

Outro aspecto da hospitalidade que devemos olhar se encontra na parábola do Bom Samaritano. Nesse relato, Jesus respondeu à pergunta do advogado “Quem é meu próximo?” em Lucas 10: 36-37: “Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faz da mesma maneira.” O Bom Samaritano tinha compaixão daquele que estava sofrendo. Ele transformou sua compaixão em ação e fez uma diferença na vida do homem ferido. Quando Deus pede que nos envolvamos em ajudar outros, podemos ter a graça e coragem de fazer isso? Exigirá tempo e uma parte de nossos recursos, mas não passemos de largo.

O livro *O Refúgio Secreto* de Corrie ten Boom, é um relato inspirador de uma jovem holandesa e sua família durante a segunda guerra mundial. Eles arriscaram muita coisa para providenciar um lugar seguro para judeus que estavam se escondendo dos nazistas. Por fim, foram traídos e presos por causa de suas atividades, e alguns da família pereceram nos campos de concentração. Corrie foi libertada e sobreviveu para contar sua história. Calcula-se que talvez 800 judeus tenham sido poupados por causa da coragem da família ten Boom. A compaixão que tinham pelos desafortunados é um exemplo marcante. Seu lar se tornou um refúgio para muitos desconhecidos necessitados. Pode ser que não sejamos

chamados a tal nível de serviço, mas há muitas oportunidades para aliviar a carga de alguém. Dar a alguém uma refeição, uma xícara de café, ou estar disposto a ouvir um desabafo pode fazer mais do que chegaremos a saber. Não nos esqueçamos daqueles em nossas próprias rodas que precisam de carinho e amor.

Quais são alguns dos empecilhos para a hospitalidade cristã? O egoísmo poderia estar na lista. Talvez nossa desculpa é que não somos sociáveis ou que não temos o tempo e energia para fazer esse esforço. Pode ser que hesitamos em nos envolver nos problemas de outros. Nosso orgulho pode nos impedir.

Que encontremos a graça para abrir nosso coração e lar. Pode ser que precisemos nos tornar vulneráveis e estar dispostos a sacrificar alguns de nossos alvos e ambições. Descobriremos que tempo passado na companhia de outros enriquece a nossa vida e nos dá uma perspectiva mais equilibrada da vida. Que Deus nos dê a disposição e humildade para ser um povo hospitaleiro. ▲

## A irmandade escreve

### **O PODER DA MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO**

*Melvin Yoder*

*Sedgwick – Kansas – EUA*

Esta inspiração sobre o poder da morte e ressurreição de Cristo veio há mais ou menos um ano. A impressão

veio que deveria mandar meus pensamentos para esta revista para a época de Páscoa. Havia uma frase diária que me inspirou a comparar a Páscoa com nossa vida diária. Que Deus use estes pensamentos como quiser.

Ao pensarmos no Natal, lembramos do nascimento de Cristo. Já foi dito que a Páscoa é mais importante. Como pode o cristão separar as duas coisas? Todo o plano foi de Jesus vir como bebê e crescer mais ou menos como um menino normal. Crianças têm um impacto maior e inspiram as pessoas mais do que percebemos às vezes. Cristo disse que o reino de Deus é como as criancinhas.

Lemos sobre a visita de Jesus ao templo aos doze anos de idade. Hoje, Deus traz a condenação e faz as crianças entenderem que estão perdidas. A maioria de nós sentiu a condenação aos 12 a 14 anos de idade pelo Espírito Santo e a pregação do evangelho. A partir daí cabe à criança decidir se será como Cristo e dirá “Não seja feita a minha vontade, mas a tua.” Ao serem obedientes ao Espírito Santo e à igreja, sua vida não é mera forma, mas abraçam a inspiração mais profunda que Deus pode usar para ajudar a atrair outras pessoas a si mesmo.

O tempo passa, e pode ser que nossa vida cristã se esfria e escolhemos nosso próprio caminho. Isso impede o poder de atração que Cristo gostaria que os cristãos tivessem. Nessa condição, o poder de vencer em nossa vida diária se enfraquece. Então precisamos de uma

reconsagração para que Deus possa nos preparar para a obra que ele tem para nós em seu reino.

Jesus começou o seu ministério por volta dos 30 anos de idade. Ao envelhecermos, Deus nos dá mais responsabilidade, assim como fez com seus discípulos depois de Cristo ressurgir triunfante sobre a morte. Depois disso, Cristo partiu desta terra para que o Espírito Santo pudesse nos guiar mais completamente no caminho em que ele quer que andemos.

Vezes demais, queremos voltar para o ponto em que deixamos algum mal em que antes estávamos envolvidos. Satanás quer trazer essas falhas à nossa mente e nos fazer duvidar se resolvemos os nossos pecados como devemos. Isso nos faz temerosos, e perdemos nossa alegria de servir a Deus. Deus é Deus de hoje e não do passado.

Deus tem um plano perfeito para cada um de nós. vezes demais, não obedecemos à sua voz, e escolhemos nosso próprio caminho. Quando voltamos a Deus e nos arrependemos, parece que Deus consegue pegar a bagunça que fizemos e usá-la para sua honra e glória. Uma frase diz que o oposto da fé não é dúvidas – é o desespero. Não importa o que você fez, ou o tamanho da bagunça, se você voltar a Deus, há esperança e uma saída. Deus tem um meio para termos uma vida cristã de realização.

A vida cristã somente é possível através da morte e ressurreição de

Jesus Cristo. O poder da ressurreição é muito mais poderoso do que podemos entender. Não teremos poder se não tivermos fé e confiança em Cristo, mas cabe a nós viver no poder da ressurreição. Mateus 17:20 diz que se tivermos fé como um grão de mostarda, poderemos mover montanhas. Se queremos servir a Cristo de todo o coração, ele abrirá o caminho para nós. Alguns dizem que não sabem o que Deus deseja, mas se tivermos fé, confiança e obediência, Deus não nos deixará sem saber.

Façamos do Céu o nosso alvo. ▲

### **JESUS INTERCEDE**

*Wanda Smith*

*Jonesboro – Arkansas – EUA*

Estive pensando sobre Jesus intercedendo por nós à destra de Deus. Tive uma experiência, quando era mais nova, e pensei que poderia compartilhar.

Eu estava tentando melhorar minha paciência enquanto lidava com meus filhos pequenos. Certo dia vi eles fazendo algo lá fora, que eu havia proibido. Fiquei nervosa, saí e lhes disse algumas verdades. Enquanto voltava para dentro, comecei a ficar tão desanimada comigo mesma. Eu não conseguia ser a mãe que desejava ser. Lembro de chorar enquanto entrava, e então vi um quadro. Era Jesus sentado à destra de Deus, e intercedia por mim. Ele estava dizendo a Deus o quanto eu estava me

esforçando, que eu havia orado e que eu queria fazer o que é certo. Não me lembro de tudo que senti que Jesus estava dizendo, mas eu sabia que ele estava lá com todo o amor da cruz, intercedendo por mim.

Esta experiência tem voltado à minha mente muitas vezes para aquecer o meu coração. Efésios 1:20 diz: “Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus.” Em Romanos 8:26 lemos: “E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.”

Um dos meus hinos prediletos no Hinário Cristão diz: “Mas eu sei em quem tenho crido e estou bem certo que é poderoso, pra guardar o meu tesouro até o dia final.” (HC 381) Sou tão grata por isso. ▲

### **CONHECIMENTO DO AMOR DE CRISTO**

*Carlin Giesbrecht*

*Whitemouth – Manitoba – Canada*

Como descrever o amor de Deus? Infinitude. Amor não tem início nem fim. Deus é o autor do amor. Ele não conhece outra coisa. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira” (João 3:16).

O mundo é a criação de Deus e ele amou o que criou. Está registrado

mais de uma vez em Gênesis que Deus disse que o que ele criou era bom. Tito 2:14 ensina que Jesus se deu por nós para que pudesse nos redimir de toda iniquidade. Parece que deve ser fácil conhecer o amor de Cristo neste mundo conturbado. “E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:19).

Como podemos entender, em parte, o amor que Deus tem por nós? Adam Clarke disse: “É somente pelo *amor de Cristo* que podemos conhecer o amor de Deus. O amor de Deus pelo homem o levou a entregar Cristo pela sua redenção; o amor de Cristo ao homem o fez dar o seu sangue pela sua salvação” (*Adam Clarke’s Commentary on the Bible*, p.1178 abreviado por Ralph Earle)

Como cristãos, passamos pela vida e experimentamos o bom e o ruim. São todas as bênçãos e coisas boas da vida que nos fazem entender o amor de Jesus? Como crianças, somos ensinados a orar. Perdemos um brinquedo, uma oração infantil é feita e é atendida. Alguns anos depois, com a culpa do pecado pesando sobre nós, fazemos orações, e encontramos a liberdade. Ao navegar a juventude e encontrar o companheiro perfeito para a vida, mais orações são feitas. E o ciclo se repete. Isso é conhecer o amor de Cristo.

Vamos dar uma olhada nas coisas decepcionantes e tristes na vida. Como podemos dizer que é o amor

de Deus quando famílias são separadas, doenças e morte levam nossos amados antes da hora, e outros abandonam a Deus? O mal e a tristeza não vêm do alto; são a maldição do pecado. Mas é nessas horas difíceis que aumentamos nosso conhecimento do amor de Deus por nós. De que outra maneira poderíamos descrever a paz e calma na tempestade, quando parece que o mundo está desabando em cima de nós? A Palavra fala claramente que Deus estará presente para nos ajudar. Ter fé que o amor nos fará suportar tudo é o amor de Deus. Não é nessas horas que sentimos aquele amor mais forte? Romanos 8:39 nos ensina que nem as alturas, nem profundezas nem criatura qualquer pode nos separar do amor de Deus.

Devemos ser ferramentas de Cristo aqui na terra. O exemplo do Bom Samaritano mostra que devemos dar de nós mesmos. Isso é o plano de Deus em ação. A pessoa que foi liberta de seus pecados conhece o amor de Deus através da fé.

Alguns podem argumentar que um Deus amoroso nem permitiria toda essa maldade ou mandaria alguém para o inferno. Se Deus nos obrigasse a servir a ele, isso seria amor? O seu amor nos atrai a ele como uma criança à sua mãe. Deus quer obreiros dispostos cujo amor os motiva a servir a ele. Quem escolhe aceitar ou não o amor de Deus somos nós.

Em todas as circunstâncias da vida, podemos continuar a ganhar conhecimento de seu maravilhoso

amor se escolhermos. Podemos dizer: “Deus é bom o tempo todo.” Assim como disse um poeta, podemos acreditar que se o oceano fosse tinta e o céu um rolo, não caberia a descrição do amor de Cristo. ▲

## A PORTA ESTREITA

*Natalia Isaac*

*Goltry – Oklahoma – EUA*

“E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:14). Este é o versículo que vem primeiro à minha mente quando me lembro de um sonho que tive certa noite. Acredito que o Senhor me deu esse sonho para me mostrar que, no fim, é só você e o Senhor – não é você e seus filhos e o Senhor, não é você e seu marido e o Senhor, nem você e seu bem mais precioso e o Senhor, mas unicamente você e Jesus com os braços estendidos, ou virando as costas.

Sonhei que adoeci. Não havia mais nada que os médicos pudessem fazer por mim. Uma prima querida que é enfermeira, olhou para todos em meu redor e disse: “A única coisa que podemos fazer agora é garantir que ela esteja confortável.” Fiquei deitada ali ouvindo todos em meu redor. Meus pensamentos e emoções estavam em turbilhão. Eu sentia tristeza por deixar todos, mas gratidão que minha jornada de sofrimento estava para terminar. Mas o pensamento principal na minha mente

era: “Estou pronta?” Entendi que eu estava pronta! Eu estava ansiosa para encontrar Jesus. Chamei meus pais e pedi desculpas mais uma vez. Depois disso eu estava exausta e em paz.

Enquanto estava deitada ali, sentindo o lento entorpecimento da morte tomando conta de mim, aconteceu algo com a minha filha. Ela estava gritando, mas eu mal a ouvia e não poderia ter feito nada nem que eu quisesse. Alguém me perguntou algo sobre ela, mas eu já não conseguia responder. A parte mais impressionante disso é que, a essas alturas, eu não me importava. Isso me dói o coração e traz lágrimas aos olhos pensar nisso agora. Amo meus filhos mais do que sou capaz de expressar. Mas no meu sonho, eu já estava vendo “as luzes de casa.” À medida que meu corpo físico esfriava, pude sentir minha alma sendo envolvida no caloroso abraço de Deus. Pude sentir que minha alma estava ficando mais viva do que estive em qualquer momento aqui na terra.

Muitas vezes, meus sonhos não possuem qualquer significado, mas de vez em quando, o Senhor me dá sonhos de advertência, ensinamento ou consolo. Gostaria de focar na parte de ser envolvida no abraço de nosso Salvador, mas sinto que o Senhor quer que eu foque no fato que no fim, não vou me importar com nada a não ser a minha salvação. Somente posso ficar ali com minha mente e coração totalmente expostos e deixar que ele julgue a minha vida.

Você já esteve vulnerável? Você abre o coração para alguém. Talvez compartilhe um profundo segredo, e não faz ideia de como aquela pessoa irá reagir ou o que farão com essa informação. Talvez você compartilhe com pastores de avivamento, a quem você nunca viu antes de entrarem na sua igreja. Compartilhar com eles nos faz sentir tão vulnerável às vezes. É assim que será no fim.

Se você estiver em paz com o Senhor, aquele receio mal existirá. Você saberá que, mesmo não tendo feito tudo certo, você corrigiu o que precisava ser corrigido e seguiu seu Senhor e Salvador do jeito que entendia.

Se você falecer com sua vida no caos, aquele receio será pior do que qualquer coisa que você já imaginou sentir aqui na terra. Você estará apavorado.

A maioria de nós passa pela vida sem entender o que é o medo de verdade. Dizemos que temos medo de tempestades. Temos medo de dirigir em cidades grandes. Temos medo de falar na frente da igreja. Temos medo da luta com uma doença que enfrentamos. Se não estiver preparado, o medo que você sentirá quando estiver diante do nosso Senhor no dia do juízo será incomparável a qualquer medo aqui na terra.

Não sabemos quando virá o nosso fim. Não sabemos quando será o fim do mundo. O que sabemos é o que precisamos fazer enquanto esperamos esse fim. Assim como o mestre na parábola, Jesus nos pede:

“negociai até que eu venha” (Lucas 19:13). Ame sua família. Ame seus vizinhos. Testifique quando e onde puder. Faça brilhar a luz que o Senhor confiou a você. Corrija as coisas que você souber que precisa. Acima de tudo, ame e sirva ao Senhor de todo o seu coração e mente.

Mateus 24:42 diz: “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.” ▲

### **ABRIGO E SEGURANÇA**

*Daniel Johnson*

*North Platte – Nebraska – EUA*

O ser humano precisa de segurança. Isso é uma necessidade inerente que Deus colocou em todos nós. Esta necessidade talvez nunca diminui, da criança recém-nascida até a pessoa mais idosa da terra. Pode mudar um pouco à medida que envelhecemos, mas provavelmente não diminui.

Há uma ordem para a segurança correta em nossa vida. O telhado de segurança de Deus cobre todos. O telhado de segurança de Jesus é um pouco menor do que o de Deus, porque ele é o nosso mediador. O Espírito Santo vem em seguida. A igreja é o telhado que vem depois. Os homens se encontram sob essa série de telhados. Quando esses telhados estão em sua ordem devida em nossa vida e nós estamos sob eles, estamos seguros. Se sentimos insegurança, é porque não estamos sob os telhados, ou porque procuramos remover, trocar

ou mudar a ordem de um ou mais telhados que Deus providenciou. Estar na ordem de Deus é ter abrigo e segurança completos.

Após o homem na ordem de Deus está a mulher. De acordo com as Escrituras, ela está segura sob seu cabeça, que é o homem. Se ela for casada, sua segurança se encontra sob o marido. Depois dela vem os filhos que Deus bondosamente dá à maioria dos casais. Nem todos recebem filhos, e nisso, Deus sabe o que é melhor. A Bíblia nos diz: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6).

Se qualquer parte desta ordem de Deus estiver fora do lugar, o abrigo e segurança não são o que deveriam ser. Às vezes o homem não está em seu lugar na ordem, e isso faz faltar uma peça. Às vezes a mulher não está em seu lugar. A segurança ainda é fornecida pelas camadas mencionadas anteriormente, mas nem tudo está como deve estar.

Aqueles que se casaram fizeram votos de “viver com [ele ou ela] em paz como convém a um [cônjuge cristão] fiel.” Às vezes, um marido cede à esposa por causa desse voto. Se a mulher está resolvida a não desistir de sua preferência, ela não está na ordem de Deus. Para viver em paz, o marido cede, às vezes, contra o que acha melhor. O marido pode estar fora de seu lugar da mesma maneira. Se forçamos a esposa a desistir de sua preferência, não estamos na ordem

de Deus. Há diferenças, e muitas, mas Deus dá meios de navegar tudo isso. Há meios de produzir harmonia, que devemos trabalhar juntos para encontrar. Quando nosso caminho não é o caminho de Deus, põe em perigo a nossa segurança pessoal e a segurança de nosso lar. Se tivermos filhos no lar, eles sofrem.

Em nossos lares que têm filhos, há muito sucesso para o futuro da igreja. Enquanto a salvação é uma escolha pessoal e sempre o será, a estrutura e segurança de um lar piedoso fazem muito para garantir o futuro da igreja de Deus.

Se qualquer parte da estrutura de segurança da ordem de Deus estiver fora do lugar, as coisas não correm tão bem quanto poderiam. Maridos e esposas, fazemos bem se examinarmos nossa estrutura de vez em quando para ter certeza que tudo está em ordem. Nossos filhos têm muitas necessidades óbvias, e a segurança talvez seja a maior de todas. Se nossos filhos são difíceis de controlar, estão tendo dificuldades na escola, ou quaisquer outras dificuldades, fazemos bem em examinar a ordem de nossa estrutura de segurança. Devemos examinar nossa estrutura para ter certeza que estamos na vontade de Deus e seguindo o seu plano e, se necessário devemos fazer correções. Devemos fazer isso antes de buscar outros recursos. Todas as situações podem ser melhoradas por estar na vontade de Deus. Nem todo problema será removido ou totalmente resolvido, mas haverá melhora.

Não há pais ou lar perfeitos. Às vezes as necessidades são óbvias; em outras são mais escondidas. A ordem de Deus que os maridos devem amar a esposa e a esposa reverenciar o marido (leia Efésios 5:33) nos dá direção clara. Quando estamos seguindo essa ordem tão bem quanto pudermos, nossos filhos observam e isso lhes traz segurança.

Acontece às vezes de um marido ou esposa falecer. Isso é triste, mas Deus providencia o que é necessário nesses casos. Depois há as situações muito mais tristes em que o marido (pai) ou esposa (mãe) deliberadamente escolhe andar em outro caminho. Nesses casos, Deus ainda providencia o que é necessário, mas não é ideal, por causa do telhado que falta na ordem de segurança de Deus.

O lar cristão em que o pai está em seu devido lugar, a mãe está no dela e as crianças no seu lugar, é um lugar de beleza. A família está confortável na presença um do outro. Problemas são resolvidos prontamente e há felicidade. O lar é um lugar em que cada um deseja estar. As crianças encontram segurança em saber que seus pais estão em harmonia e concordam nos limites necessários e na disciplina que se torna necessária se os limites forem ultrapassados. Os filhos encontram segurança em saber que seus pais estão em seu devido lugar na ordem de Deus. O pai é o líder, a mãe o apoia e segue. Os filhos estão em seu devido lugar porque os pais estão no seu lugar. A paz e a segurança reinam no lar. ▲

## **A SANTIDADE DA VIDA – A PERSPECTIVA DE UMA CRIANÇA**

*Tami Penner*

*DeSmet – South Dakota – EUA*

“Viver não é tudo na vida, nem tampouco morrer é tudo na morte.” (citação de Edgar Cayce) Qual é o sentido da vida? Quantas vezes essa dúvida vem à mente das pessoas todos os dias? Qual é o valor correto para dar à vida, e como as crianças veem isso? A vida é curta. Alguns dizem “A vida é boa” e “Aproveitem a vida.” Deus diz que devemos viver por ele.

Quando circunstâncias inesperadas nos fazem parar de repente, como processamos o resultado e deixamos com Deus? Uma catástrofe como o ataque de 11 de setembro teve um impacto em todo o país dos EUA, fazendo as pessoas temerem e orarem. Seus efeitos têm longo alcance. Muitos morreram, mas os que sobreviveram nem parecem tão afortunados, pois sofrem trauma ou outros problemas físicos. Essas situações nos fazem ver a vida como sendo mais sagrada?

O que é a vida para as crianças em minha vida que não foram poupadas das duras realidades da vida? Um aluno meu, no passado, pegou a mãe na sacada do apartamento no sétimo andar; ela pretendia pular para acabar com seus problemas. Dois irmãos amáveis e criativos tinham pais separados. Muitos alunos de certo ano sofreram a perda de um ou dois avós, que estavam ativamente envolvidos na vida desses netos. Outro aluno viu a mãe passar pelos tratamentos

de uma doença mortal. Depois há a criança que morava com o pai que tinha problemas mentais. Essas crianças certamente entendem que a vida é apenas um vapor. Como podem entender que o homem é a coroa da criação e que Deus segura o fôlego de vida?

O que posso tentar mostrar para essas crianças é que temos a vida para glorificar a Deus e espalhar o seu amor. Posso aceitar o amor de Deus para que possa fluir através de mim para eles. Posso valorizar cada dia pela dádiva que traz – o canto dos pássaros e a flor que está na promoção para mim. Posso encontrar prazer a cada dia nos jogos de bola, uma risada de uma menina frustrada, e café gelado com amigos. Posso dar valor a ler “Daniel na cova dos leões” e receber beijos de criancinhas.

Deus dá à vida o seu sentido e preenche o desejo mais profundo de nosso coração. Ele dá paz e alegria enquanto subimos com o Céu como nosso alvo. ▲

## **DEUS SABE**

*Janell Unruh*

*Galva – Kansas – EUA*

Você disse que o que vestimos e fazemos não é tão importante porque Deus conhece o nosso coração? Deus sabe o que está em meu coração? Isso é assustador! Jeremias 17:9-10 diz: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá? Eu, o Senhor,

esquadrinho o coração e provo as entranhas; e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações.”

Quer dizer que Deus conhece meus pensamentos orgulhosos, meu desejo de ter as melhores coisas possível e meus “castelos no ar”? Ele sabe que às vezes eu prefiro agradecer a mim mesma mais do que qualquer outra coisa, como meus interesses ocupam o meu dia inteiro? Ele sabe que tenho medo do desprezo, de ser ridicularizada, desentendida, rotulada, ou de precisar sofrer por sua causa? Quer dizer que ele sabe quão pouco estimo a saudação do ósculo santo, como Simão (leia Lucas 7:45), como me incomoda guardar a evitação, e quão fiel tenho sido em dar e receber repreensão? Ele sabe como sou atraída às coisas que o mundo (Satanás) oferece, como prefiro ficar em casa numa noite fria de inverno e ler um bom livro em vez de ir ao estudo bíblico para ler e estudar a sua Palavra? Ele vê como a amarga inveja e malícia querem motivar meus pensamentos e ações, e o quanto é difícil perdoar e esquecer?

Ele sabe que tenho boas intenções. Ele discerne entre meus pensamentos e intenções. “Aquele, pois, que sabe fazer o bem [boas intenções] e não o faz, [realidade] comete pecado” (Tiago 4:17).

Ele sabe! Esse pensamento me faz cair de joelhos. Não me dá mais liberdade para prazeres e atividades carnis. Romanos 7:24-25 diz: “Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou

graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.”

Dou graças a Deus pela liberdade da escravidão de servir a si mesmo. Que Deus nos abençoe com um temor saudável de sermos encontrados tendo nossas próprias ideias de justiça em vez de vestidos com a justiça suficiente de Jesus Cristo (leia Filipenses 3:9-11). ▲

*Sharon Peters*

*Murray – Kentucky – EUA*

### **Prezados leitores,**

Gosto de ler os artigos de todos nesta revista, mas quando penso em contribuir, é difícil saber o que escrever. Recentemente uma coisa pequena aconteceu em nossa casa, com a qual Deus me tocou, e pensei em compartilhar.

Moramos perto de uma rodovia movimentada. Há árvores, então quase não vemos a rodovia, mas o barulho é constante. Estamos tão acostumados que quase nem notamos. Um dia, eu estava na varanda com o bebê enquanto meu menino brincava. Ele decidiu sair sozinho, indo até o limite do quintal. Fiquei de olho nele, porque era mais longe do que já havia ido. Quando chegou ao lugar em que começava a descida do morro e a grama não estava cortada, ele tropeçou. Parecia estar bem, mas quando não se levantou e voltou, fui ver o

que estava fazendo. Ao me aproximar, de repente percebi que estava chorando. Estava preso nuns ramos de framboesa e precisava de ajuda para sair. O ruído da rodovia disfarçou o seu choro. Mesmo que eu quase nem o notava, o ruído constante atrapalhava a minha audição. Precisei sair da varanda e ir até ele para perceber que precisava de ajuda.

Ao pensar sobre isso desde então, vejo claros paralelos com a vida cristã. Nosso mundo hoje é muito barulhento. Muitas coisas competem para conseguir a nossa atenção. Somos protegidos dentro da igreja, mas não conseguimos nos isolar completamente. Sabemos a diferença entre o certo e o errado, e temos o Espírito Santo para nos ensinar, mas o ruído constante do mundo em nosso redor nos confunde. Tem a tendência de abafar os pequenos sons aos quais preciso estar atento. Às vezes, fico sentada em meu lugar confortável e noto alguém indo para mais longe. O mundo reduz os meus sentidos, de modo que ignoro o perigo? Talvez olho para ele e digo: “Bem, eu não andaria ali, mas parece que está bem.”

Faço o esforço de ir até aquela pessoa para verificar e compartilhar nossos corações? Pode ser que eu não ouça o seu choro se eu não me aproximar. E pode ser que, na minha isolamento, não ouça os encorajamentos quando outros estão tentando me ajudar.

Sinto que esta é uma área em que tenho falhado muitas vezes, e quero melhorar nisso. Precisamos uns dos outros para conseguir chegar ao Céu. ▲



Kara Koehn

Ballico – California – EUA

### Prezados Jovens,

FOMO (sigla para a frase em inglês *fear of missing out*) é uma expressão que descreve o medo de não ser incluído em alguma coisa, como uma atividade interessante que outros estão fazendo. Estive pensando no medo de perder algo que outros irão ter. Há muitos motivos que eu poderia ter FOMO – quando as pessoas mais embaixo na mesa estão tendo uma boa conversa e meu grupo está ali feito um grupo de porcos-espinhos pensando na eleição presidencial, quando tenho que escolher entre duas reuniões de jovens, quando meus primos estão juntos sem mim em outro estado, quando meu grupo de jovens está indo para um retiro de jovens e eu não posso porque estou dando aula.

É possível ter FOMO em outro sentido? Acabamos de ter reuniões de avivamento, e então me veio o pensamento de que deveríamos ter

FOMO do Céu. Você já pensou nisso? Às vezes o diabo vem e me diz: “Você não é boa cristã; você não vai ir para o Céu.” “Você realmente sentiu paz recente? Talvez você não está no caminho certo, e Deus já desistiu de você.” Eu sei que esses pensamentos vêm do diabo. Num sermão recente, o pastor disse algo assim: “Se o medo te torna ansioso, vem do diabo. Se ele faz você agir, vem de Deus.” O medo de perder o Céu tem me feito agir. Quero fazer tudo que puder para alcançar o Céu. Se preciso acordar mais cedo para o devocional, é isso que vou fazer. (Espero que, escrevendo isto, estou me responsabilizando mais e possa manter o embalo das reuniões.) Se eu sei que sou tentada a desperdiçar tempo rolando o feed, seja YouTube ou Pinterest, então vou encontrar alguém a quem prestar contas ou acharei um jeito de bloqueá-los no celular. Sei que não quero estar viciada no celular daqui a cinco anos, e a hora de começar a mudar é agora.

Querido amigo, isso precisa ser real. Você precisa entender que o Céu deve ser o seu alvo. Não desista da vida cristã. Não diga que é difícil demais. Sim, é difícil. Há noites em que fico acordada e não sei como cheguei até onde estou. Há dias em que estou dirigindo, indo para a cidade, e o diabo me diz que não faz mal ouvir um pouco de música. A maioria dos jovens faz, e eu estou sendo santinha porque não costumo fazer isso. Ele cochicha: “Quando em Roma, faça

como os romanos.” Mas na verdade o que ele está dizendo é: “Eu tenho um lugar especial para você no inferno.” Eu sei que ele quer que eu esqueça de que ter inveja é pecado.

Nascer num lar cristão nos traz muitas vantagens. Há jovens que vieram para a igreja por conta própria. Alguns deles foram abandonados pela família quando decidiram se tornar discípulos de Jesus e atender a seu chamado de “Segue-me”. Às vezes, como cristãos, temos vontade de desistir de tudo por causa de coisas temporais que não nos farão felizes. Os amigos na cidade nos fazem felizes? Gostaríamos de fazer as coisas que eles fazem? Recentemente eu estava num café e notei duas moças juntas. Estavam sentadas lado a lado, cada uma com um PC aberto na sua frente. Enquanto isso, trocavam mensagens com outras pessoas. Estavam juntas sozinhas. É esse tipo de vida que queremos levar? Imagine não ter a mesma crença de outra pessoa, não concordar com o tipo de Deus que servimos. Pense em perder um ente amado e não ter a esperança de que está no Céu. Nenhuma esperança de que estarão com você no paraíso. FOMO.

Amigo, você percebe o que você tem? Você tem uma família de igreja que se importa com você. Cada pessoa sentada na igreja com você no domingo se importa com você. Se você estivesse numa luta e fosse falar com qualquer uma delas, diriam: “Vou orar por você.” Elas querem que você

vá para o Céu. Eu quero que você vá para o Céu. Eu amo você; Deus ama você. Ele criou você e quer que esteja no Céu com ele quando esta vida terminar.

Não sou capaz de entender o amor que Deus tem por nós. Ele mandou Jesus, seu Filho, para morrer na cruz por nós. Nunca fui mãe, mas tenho certeza que meu pensamento nisso mudará se algum dia eu tiver filhos. A agonia que Jesus suportou por mim é inimaginável. Você consegue imaginar ser açoitado a ponto de quase morrer, ter espinhos apertados na sua cabeça, e ser pregado numa cruz? Eu não consigo. Pense na vez que você pisou num prego. Imagine aquele sentimento com todo o peso do seu corpo sobre ele durante horas enquanto suas costas feridas roçam numa tábua de madeira.

Você lembra como era o sentimento de estar perdido? Certa noite sonhei que eu havia pecado e perdido a graça e estava fora da igreja. O sentimento pesado de opressão ainda estava sobre mim quando acordei. Nunca fiquei tão feliz ao perceber que era apenas um sonho. Aquele sentimento, multiplicado por todos os pecados de todas as pessoas que viriam a existir, foi o que Jesus sentiu quando clamou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Marcos 15:34). Às vezes me ajuda a entender o amor de Jesus se eu colocar a mim mesma ou alguém que eu amo em circunstâncias semelhantes. Se tivesse uma arma apontada para o

meu coração, sei que meu pai faria tudo que pudesse para se colocar entre mim e a bala. Antes de Jesus vir, a arma estava apontada para todos nós. Todos nós íamos morrer e não tinha escape. Mas Jesus morreu sobre a cruz, o equivalente a interceptar a bala para nós. Agora podemos viver. Nossa vida de liberdade foi nos dada sem que pedíssemos. Estamos cientes disso, e vivemos nossa vida ao máximo para agradecer-lhe por esse sacrifício?

Estive pensando sobre pessoas que me são muito queridas. Elas desistiram da vida cristã. Disseram que era difícil demais, ou simplesmente não querem por enquanto. Mesmo com meu amor limitado, eu as amo. Não quero olhar do Céu e vê-las queimando no inferno. O inferno será diferente para cada pessoa? Se você é introvertido, o inferno será cheio de gente? Se você é extrovertido, estará sozinho? E o diabo, que odeia você, estará ali. Você quer isso? Já pensou nisso? Quando você desiste da vida cristã, você desiste de muitas coisas.

O “medo de perder algo” é um fator em nossa vida? Vivemos como se Jesus pode voltar amanhã? Queremos estar prontos quando o Senhor vier, e isso significa dar tudo à nossa vida cristã, não ser um cristão meia-boca e não desistindo quando a vida fica difícil.

Não quero perder o Céu, e quero ver você ali também. Se você perder o Céu, perdeu tudo. ▲



### **PEGO NA ARMADILHA DE SATANÁS**

Durante os últimos dois meses Roni não via em casa muito motivo de estar agradecido. De manhã quando se levantava, até de noite quando deitava, alguém estava sempre complicando a sua vida. Ricardo, o irmãozinho, o aborrecia o tempo todo. Ricardo pensava que tinha de mexer em tudo que Roni procurava fazer e só fazia bagunça! E a tal de Betty, não dava sossego a ninguém. Estava sempre lhe reclamando porque chegava atrasado à mesa, ou por não ter lavado as mãos, ou porque não tinha arrumado sua cama. E falando dos pais, ultimamente eles o haviam corrigido várias vezes.

“Eu queria morar em outro lugar”, foi o pensamento irritado de Roni certa noite. Sentia-se um pouco incomodado com seus pensamentos, mas de fato, já estava muito cansado de tanta chateação. Ah! sim, papai já tinha falado para ele muitas vezes que o problema era sua teimosia. E os outros da família? Eles também não eram perfeitos!

Aconteceu que um dia Roni ouviu uma boa notícia. Tio Roberto convidou-o para passar duas semanas em sua casa ajudando com o seu serviço. Roni mal acreditava que seus pais lhe deixariam ir, mas para sua surpresa, disseram que podia ir. Logo estava no carro com a família do tio Roberto viajando para sua casa que ficava a uma boa distância. Roni achava que seria muito melhor a vida com os primos Zeca e Raquel do que em casa com seus irmãos. Tinha certeza de que tudo daria muito certo. Não haveria quem lhe chateasse, ninguém para reclamar dele, e ele poderia cuidar de seus próprios interesses!

Mas depois de passar uns poucos dias, Roni começou a ter uns pensamentos diferentes. Viu que esta família também tinha regras. Ele observou que Zeca sempre arrumava sua cama e penteava o cabelo antes do café da manhã, e até arrumava a mesa para o café se ainda não estivesse arrumada. E viu também que ninguém vivia ralhando com ele. Raquel gostava de seu irmãozinho, Marcos, e ele parecia gostar de fazer o que ela pedia. Mesmo que Roni dizia a si mesmo que não se importava com a maneira com que esta família levava a vida, ele não conseguia deixar de observar e pensar no que via.

No sábado à noite, tio Roberto disse:

— Creio que devemos organizar um grupo para cantar na penitenciária amanhã à tarde. Será que daria certo para você, Rute?

— Creio que sim. Quem a gente devia chamar?

Tio Roberto virou-se para Roni:

— Você já entrou alguma vez numa penitenciária, Roni?

Os olhos do Roni ficaram arregalados.

— Não, nunca!

— Você gostaria de visitar uma?

— Eu... eu... não sei. Todo mundo vai?

— Creio que todos nós vamos. O nosso costume é de todos irem.

Roni sentiu seu estômago apertar de nervosismo quando pararam no estacionamento da penitenciária naquela tarde de domingo. O guarda era um homem de cara fechada. Ele revistou todos antes de deixá-los passar pelo detector de metais. Depois passaram por várias portas pesadas, que se trancavam depois que o último passasse. Finalmente estavam lá dentro. Roni quase se apavorou ao pensar: “Estou preso!” Mas olhou para tio Roberto e Zeca e viu que não estavam com medo nem nervosos. Então se lembrou de que não era a primeira vez que estavam neste lugar.

Enquanto o grupo se organizava para cantar, Roni olhou as fileiras de celas. Mal conseguia acreditar que homens viviam naqueles pequenos cômodos, dia após dia, ano após ano! O grupo caminhou devagar cantando pelo corredor. Roni ficou bem perto do tio Roberto o tempo todo. Começou a sentir muita pena pelos homens que viam dentro das pequenas celas. Pareciam ser tão tristes e sem esperança! Por que será que eles estavam ali? Que crime eles cometeram para

estarem naquele lugar? Será que se sentiam arrependidos agora? Roni estava com a mente cheia de perguntas.

Enquanto voltavam para casa, Roni perguntou:

— Tio Roberto, o senhor já conversou com algum daqueles presos?

— Já conversei com alguns. Eles não permitem que conversemos com todos.

Roni estava com o olhar longe, pensando, pensando...

— Então o senhor não sabe por que estão ali, nem o que fizeram para pararem num lugar daqueles...

— Há uma coisa que todos ali fizeram, Roni. Eles deram ouvidos a Satanás. Mas tem mais, Roni. Eu creio que não foi porque queriam ouvi-lo. Imagino que não há ninguém ali que resolveu: “Eu vou seguir a Satanás”. Podemos ter a certeza de que Satanás levou-os devagarzinho para o caminho do mal.

— Como assim? — quis saber Roni.

— Quando estes homens tinham sua idade, eles achavam difícil ser obediente. Queriam fazer sua própria vontade. Não se importavam com as outras pessoas. Então quando ficaram mais velhos, outros pecados começaram a entrar em suas vidas, pecados como mentir, enganar, roubar... Como não se importavam de serem obedientes quando eram novos, não prestavam atenção quando alguém dizia que essas coisas eram erradas. Apenas queriam satisfazer a sua vontade. Finalmente fizeram coisas erradas até serem presos.

— E agora estão naquele lugar triste.

O próprio Roni terminou pelo tio. Naquela noite ficou acordado e pensativo em sua cama durante muito tempo. Não conseguia dormir. Finalmente tomou uma decisão firme dentro do seu coração de não deixar que Satanás o enganasse mais. Quando voltasse para casa iria obedecer aos pais; trataria com bondade a sua família. Não queria mais pensar só em si mesmo, mas procuraria ajudar os outros a serem felizes. Roni sabia que só Deus poderia ajudá-lo a guardar estas promessas. Após tomar esta decisão, Roni dormiu tranquilamente.

## Acontecimentos

### CASAMENTO

#### Cong. Monte Alegre – 22 março 2026

Chandler, filho de Richard e Starla Ferrel, com Felícia, filha de Flávio e Flávia (Passos) Oliveira, pelo pastor Mervin Loewen

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: +55 64 9644 4123

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima